

Coletânea

AMIZADE POÉTICA II



Flora Amatti
Maria Inês Botelho
(Org.)

 EDITORA
AMATTI

Coletânea

AMIZADE POÉTICA II

Flora Amatti
Maria Inês Botelho
(Org.)



**EDITORA
AMATTI**

2024

Todos os direitos desta edição, reservados à:
EDITORA AMATTI

EDITORA AMATTI

Rua Delegado Ozias Algauer, 159 - CEP: 81.935-397 — Bairro Ganchinho — Curitiba/PR
Tel: (41) 99751-4656 ou editoraamatti@gmail.com

COMISSÃO TÉCNICA:

Organização e editoração: Flora Amatti — editoraamatti@gmail.com

Organização, correção e revisão final: Maria Inês Botelho — mariainesbotelho2@hotmail.com

Impressão: Gráfica Reproset — jefferson.ramos@reproset.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amizade poética II / organização Flora Amatti,
Maria Inês Botelho. -- 2. ed. -- Curitiba, PR :
Editora Amatti, 2024. -- (Coletânea amizade
poética ; 2)

Vários autores.

ISBN 978-65-983164-5-7

1. Crônicas brasileiras - Coletâneas I. Amatti,
Flora. II. Botelho, Maria Inês. III. Série.

24-231385

CDD-B869.308

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Antologia : Literatura brasileira
B869.308

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS

Não é concedida autorização para fins comerciais. É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia da Editora. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Todos os conteúdos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos autores participantes e pré-autorizados para publicação. Os conteúdos publicados pelos autores são de inteira responsabilidade dos mesmos, refletem suas inspirações e/ou opiniões individuais e não necessariamente as da Editora Amatti.



Uma Obra dos membros
do Projeto Amizade Poética
e amigos convidados.

Coletânea

AMIZADE POÉTICA II

Flora Amatti
Maria Inês Botelho
(Org.)





APRESENTAÇÃO

Estar posta para traduzir sentimentos que escritores aqui presentes estabeleceram introduziu-me em suas searas cotidianas que transmitem sentimentos humanos exteriorizados. Vivi intensamente cada momento, e os introduzi em meus registros vivenciais. Este viver, simbolicamente, o exposto pelos que desenham a vida através das letras, das artes, colocou-me frente ao bem no meio coletivo. Registrei a sua síntese. Assim, o viver, o ser, apresentará conexões que serão somadas, divididas, complementadas em simbioses.

Viver implica, conforme o exposto nesta obra, o traduzir ações executadas por meios que a comunicação oferece, quer seja por palavras esparsas, poemas, poesias, crônicas, artigos. Logo, o viver é o agir com transparência no expressar a sua compreensão sobre o mundo, próximo ou distante, uma vez que este pode se dar pelo canto, pelas letras, pelas artes, pelo imbricar-se por caminhos abertos por opção, ou por trilhas a serem estabelecidas. Assim, surge a oportunidade de sentir o mundo vir a seus pés traduzindo o encanto, a magia, a vida ainda a ser explorada. Desta feita, cada escritor, cada escritora, traz em si sonhos, esperanças, ações executadas, músicas dedilhadas em sons desejados. Destaca o universo pelas cores que tem em sua prancheta e elabora figuras, outras formas, conforme os sentimentos vão aflorando. Há, portanto, soma, divisão, multiplicação, em seu conjunto de

visões e compilações. Afinal, os caminhos mantêm-se abertos à toda proposta que chega, independentemente de horários ou das devidas estações temporais. Há passos a serem dados, há outros já estabelecidos, há vidas a se cruzarem. Há vidas que se encontram em trilhas abertas pelo desejo de vencer espaços propostos, há outras que se deixam levar pelo embalo do canto dos Rouxinóis.

Ser escritor, escritora, registrar o seu mundo interior acoplado ao exterior, trazer a alegria a se mostrar quando a tristeza está posta no coração, faz parte deste campo construído com letras, figuras desenhadas à mão, ou por outros meios, carregadas de emoções e imbricadas com o novo.

Ser escritor, escritora, portanto, são vidas que se colocam a abrir portas e janelas para o Sol nelas entrar e se estabelecer, iluminando e aquecendo o mapa geográfico que os seus passos conseguem alcançar.

Faz-se necessário ressaltar, enfim, que os registros literários aqui postos têm muita luz pessoal, sentimentos vivenciais amplos, profundos, carregados de respeito ao humano.



Maria Inês Botelho
Membro fundadora e Diretora Literária
do Projeto Amizade Poética

SUMÁRIO

Apresentação 05

Apresentação das Obras literárias 09

Autor(a):

Obra(s) e Biografia:

- A** Adriana Eulálio 10 e 68
Ana Maria da Silva Moreira 12 e 68
Ana Silva S. Prado 14 e 69
- C** Céia Albuquerque França 16 e 69
Cristiane Ventre 87 e 70
- E** Edu Viola 18 e 70
- F** Flora Amatti 20 e 71
- I** Isabel Felipe 22 e 71
Izabel Hesne Marum 24 e 72
- J** Jair Souza da Silva 26 e 72
- L** Lindalva Henriques 28 e 73
Luciano Emerson 30 e 73

M	Marcia Pessanha.....	32 e 74
	Marcionilio F-Silva	36 e 74
	Maria Inês Botelho	38 e 75
	Maria Luiza de Paiva Diniz	40 e 75
	Maria Martins Henriques	42 e 76
	Marilene Huff	44 e 76
	Matilde Slaibi Conti	46 e 77
	Meyre A. P. Barbosa	52 e 77

N	Nires Luziah	54, 88 e 78
----------	--------------------	-------------

P	Profa. Maria Modesto.....	55 e 78
----------	---------------------------	---------

S	Sidney Cardoso da França.....	57 e 79
	Suzel Frutuoso	60 e 79
	Syomara Guerra (in memoriam)	62 e 80

T	Teresinha Carvalho.....	65 e 80
----------	-------------------------	---------

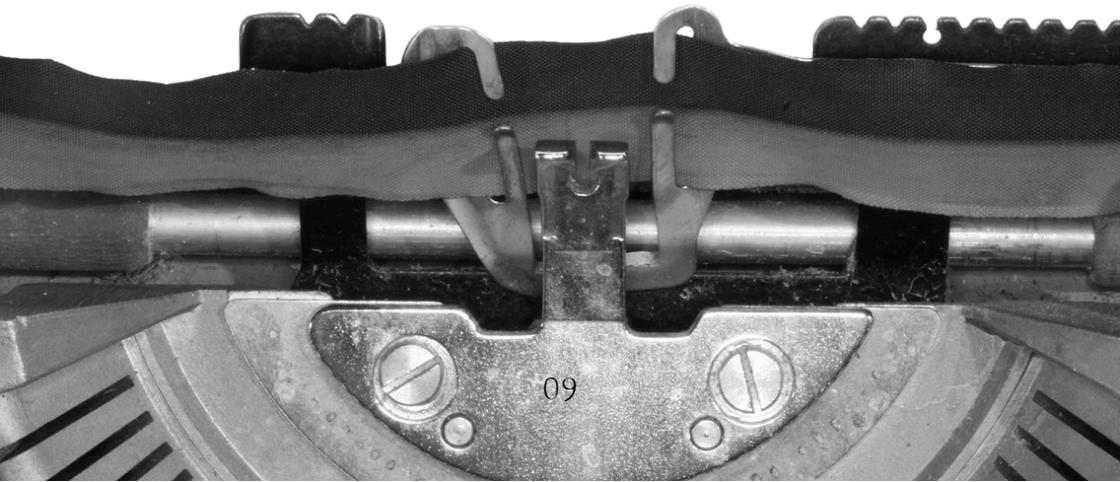
Minibiografias dos autores..... 67

Homenagem à Syomara T. Guerra

Conheça o Projeto Amizade Poética..... 83

Apresentação das Obras artísticas..... 85

Apresentação
das Obras
literárias





LETTRE OUVERTE À JR. GOMES

Adriana Eulálio

Ao caríssimo amigo Monsieur Gomes,

Carta em resposta ao seu vídeo, que fala sobre o que existe de mais sensível na existência...

Quando o outro se vai e a dor fica — quando uma parte do nosso eu se torna perdida e sepultada com o outro — a esperança se dissipa, o chão se transforma em abismo, o véu sombrio toma conta da alma. Ali eternamente sepultou o sagrado, o objeto de maior significância da nossa vida, o sentimento singular e insubstituível. Ele foi o sentido, ele foi o colorido, ele foi o sonho, ele foi a força, ele foi a existência, ele foi o Deus, ele foi o que existiu de mais puro e polido nesse universo. Quando ele partiu, levou a vida de um coração que veio a tornar-se sombrio e sobrevivente... e nunca mais vai amar... pois ele era a concretização, a comprovação viva e científica da capacidade de amar... e amar O outro, agora tornou-se impossível. O coração partido que foi costurado tem a cicatriz; o ódio é tão similar ao amor. Só que amar aquele que foi puro e divindade — aquele que é insubstituível — pois ele foi o criador do nosso existir — é o amor que nada tem haver com amor inferior, mas de um amor vinculado ao desejo físico. É impressionante o desespero da perda do ú-

nico e verdadeiro amor, pois quando amamos o outro que nos deu a vida, deixamos sepultar com ele o amor narcísico. Quando nos esvaziamos dele e nos desesperamos ao ver que o significado e significante partiu, como resgatar o que foi com ele?

Um luto de mais de 15 anos tentando ser elaborado. Há dor da perda do amor, cravado em meu coração. É uma luta solitária pela sobrevivência... só ele era o sentido da vida, só ele deixava o dia colorido, pois com ele fui o que jamais serei com outro alguém. Ele foi o “Deus sepultado”. Durante 25 anos tendo ele foi como mentor, como inspiração, como admiração, como base, como alicerce...

Posso dizer e afirmar que perder o pai é perder tudo que existe de interessante na vida, é perder a vida, a pior perda da face da terra. É como perder a si, pois ele foi o homem mais digno, honesto e puro que conheci.

Resgatei o meu eu que foi com ele, mas nunca mais senti e nem sentirei o que senti por ele: minha fé seja científica — seja sagrada, seja ateuista, seja qual for — não é mais a mesma. Porém, meu coração sombrio é completo, pois aprendi a desenvolver o desejo de potência pela vida cinza, pelos caminhos sombrios e amo a solidão...

Madame Adriana Eulálio

24 de maio de 2024.



RIZOMA

Ana Maria da Silva Moreira

O imprescindível na vida é o sentimento
São indispensáveis as iscas
de poesia para prender o outro
O companheiro de vida
O amor da gente.

Conviver é a proteína renovadora da nossa estrutura.
A mão estendida é o energético que fomenta
a nossa atividade.
Não precisa perfeição.
Nosso prêmio é a compreensão e o companheirismo
O calor do afeto que entrelaça as almas
Pela estrada da vida.

Chega um tempo em que as palavras podem calar-se
É que elas voam
Para se prenderem na ponta das estrelas.
E, lá no alto, rebrilham nas entrelinhas
Lugar em que tudo acontece de verdade.

Há quem não enxergue esses sinais de mudança
Recolhem as redes antes do tempo
Não ouvem o próprio eu
Deixam emudecer o coração
Envelhecem sem se dar conta.

Quem vive em um rizoma de sonhos
Sabe que está ali mesmo
Aquela rua ladrilhada
Com pedrinhas de brilhantes
E a indizível felicidade
De estar juntos.

Gira o mundo sem cessar
Mas permanece em algum lugar
A ternura antiga do sentimento em flor
Quando o amor despertou
No coração.



MENINA INOCENTE

Ana Maria da Silva Prado

Ah! Menina inocente. Menina sonhadora que sonhava ser grande, cresceu admirando os grandes mestres, pois queria ser igual aos grandes mestres.

Correu, sofreu e iniciou a jornada:

— Agora sim estou feliz!

Ah! Menina inocente. O meio era hostil, porém com maleabilidade seguiu seu caminho.

Percorreu mais uma jornada:

— Agora sim estou feliz!

Ah! Menina inocente. Olhares atravessados, rechaçamento, perseguição, importunação.

Ah! Menina inocente. Então mesmo assim seguiu seu caminho com sapatos apertados e calejantes nos pés. Apoio ou interesses?

Ah! Menina inocente. Ao perceber o tabuleiro em frente de si, visualizou as peças emaranhadas e marcadas. Num jogo sujo e ardiloso, tentou se manter mais longe possível daquela sujeira maldosa e pegajosa; mas já era tarde: estava com os pés sujos de lama e a alma vendida ao demônio. É esse demônio que te arrasta cada vez mais para as cavernas da escuridão de mundo totalmente sem humanidade. Somente robôs e marionetes de um sistema que coloca os chacais em busca de vítimas para dilacerar e consumir sua energia vital.

Ah! Menina inocente. Aquele sonho na verdade nunca foi seu. Desde o início, era apenas mais uma peça no tabuleiro da maldade, dentro desse emaranhado de jogos vorazes pelo poder. Havia a manipulação emocional, psicológica e todos sucumbiam nesse ambiente hostil e pesado de energia esfumaçada e densa. Porém, ninguém ousava falar, haviam sussurros de descontentamentos constantes, opressão, jornadas exaustivas e consumia a energia e brilho de todos. Olhos cansados e pensamentos acelerados e confusos atormentavam a maioria dessas peças do jogo: os chacais se esbaldavam em festas particulares e conversas em códigos aterrorizantes.

Ah! Menina inocente. As peças do jogo não podiam sair da posição que as colocavam para atingir os objetivos dos chacais. Se uma peça ousasse sair da posição do jogo, era eliminada, levada ao juri da suprema corte da guilhotina dos poderosos que se sentiam ameaçados por perder a posição de poder no jogo ou ser eliminado do poder de decisão. Nada os intimidava, nada os detinha; não existe luz na escuridão da caverna, todos são silenciados, amordaçados e ameaçados com conversas macias e códigos nas entrelinhas de ameaças silenciosas de eliminação.

Ah! Menina inocente.



QUEM ÉS?

Céia Albuquerque França

As estrelas me indagam:

— Quem és tu?

— Sou viajante sem destino, busco, porém, a bem-aventurança...

Ando por labirintos escuros, gélidos, por grutas iluminadas, quentinhas, cujas estalagmites e as estalagmites me orientam e me encantam!

Borboleta itinerante, sobrevoos assustadores morros e voejos verdejantes vales!

Criança que chora: pula, ri, vendo o palhaço no picadeiro, engendrando brincadeiras!

A senhora, arqueada, tricotando sonhos de menina, abraçando o eterno príncipe!

Senhor ofegante de lutas, caminhante lento, adentrando sonhos de jovem galanteador, atraente!

Sou a mulher que procura seu Norte, mas vai, por vezes, por caminhos tortuosos, vermelhos de sofrer...

Mas insiste, persiste... lenta, reflexiva; ora sôfrega, cheia de receio... na resiliência!

— Pairo meu dia sem lamentos!?

Apenas, trago a maior serenidade, altivez!

Um dia, sentirei o eflúvio dos lírios brancos me aquecendo no aconchego da felicidade!

— Sou sua irmã, estrela reluzente que o Senhor criou!



SONETO AOS POETAS

Céia Albuquerque França

O poeta, sonhador, de toda a gente,
Vislumbrando o cotidiano da vida,
A todos, busca e deseja guarida,
Nesse afã de uma luta insistente!

O vate, com flores e hinos sonha:
O imo encontra e, em cada um, transformando
Em ledó viver o qu'era nefando,
Em grande existência, o qu'era bizonho!

Pode, entretanto, fera língua abarcar,
De indivíduos maldosos, inconcebíveis formatos:
Que, certamente, ninguém ousa mostrar!?

E, pois, até nos mais cruentos fatos,
Os mais impossíveis de contar,
O poeta nos deixa estupefatos!



DOIS AMIGOS

Edu Viola

Bela amizade. eu hoje vejo...
Entre uma tartaruga e um caranguejo
Que vivem na praia do Arraial
Num companheirismo sem igual!

Tortuga, a tartaruga
E Bocejo. o caranguejo
Ela está cheia de ruga
E ele, brincar muito é seu desejo!

Eles correm pela areia
Catam coisas para comer
Conversam com a sereia
É tão lindo de ver!

Quando chega a noite de lua cheia
Bocejo vai para a toca
Tortuga fica na areia
Mas antes, comem pipoca!

01/05/2024



O ELEFANTE E O RINOCERONTE!

Edu Viola

Encontrei naquela ponte
Um elefante e um rinoceronte
Grandes o bastante
Mas pendurados num barbante!

O barbante arrebentou
E o elefante despencou
O rinoceronte no chifre se pendurou
E com isso, não se machucou!

O elefante quebrou a tromba
E foi para o hospital
Mas dele ninguém zomba
Ou com o rinoceronte ficará mal!



SEU BASTIÃO DE TAMANDARÉ

Flora Amatti e Rubens Pires

Seu Bastião de Tamandaré
Vindo de Minas pra cá
A cavalo, de trem ou a pé,
Até hoje nem fala em “vortá”

Sei que até posso dizer que essa brisa
que sopra'qui no Paraná,
Mais o pinhão saboroso
e o café delicioso pra nos “aquentá”
O leite quente que dá um ardente
nos “dente” da gente
quando vai “tomá”
Seu Bastião de Tamandaré
se amarrou nessa Terra e não quer “vortá”



Seu Bastião de Tamandaré sempre gostou de “contá”
Um montão de anedotas
e até de umas “moda caipira cantá”

Seu Bastião de Tamandaré teve uma grande paixão
Uma prenda que fez bater forte
os batiques do seu coração

Seu Bastião de Tamandaré, vindo de Minas pra cá
Só relembra o passado e não quer
que a saudade “vorte” a “incomodá”



O CANTO E O VIOLÃO

Flora Amatti e Rubens Pires

Quando canto ou faço moda, não consigo me conter
Mas se a mágoa me incomoda, desabafo no violão
Ao invés de água nos olhos, um sorriso quero ter
Com as histórias e poesias que me vêm do coração

Refrão

|: O encanto de quem canta
abraçado ao violão
Qualquer coisa ruim espanta
quando canta uma canção :|

Qualquer canto me acomoda, e o encanto do violão
Me inspira a fazer moda, moda simples de raiz
Outra voz não me incomoda, se tiver afinação
Levo a vida desse jeito, desse jeito sou feliz





AMIZADE BELA

Isabel Felipe

Amigo é aquele que preserva a amizade sincera até a eternidade. É maravilhoso ter amigos e ser amigo de alguém.

Como é bom receber todos os dias uma mensagem: "Amigo, como foi seu dia? Está tudo bem com você?" Ou ouvir dizer: "Você faz parte da página da minha existência e eu me importo com você! Você faz parte da minha vida!"

Isso tudo é forte e magnífico! Poder fazer parte no jardim do mundo de um amigo é mágico!

É bondade de Deus poder dizer: "amigo, você traz para meu viver uma luz radiante, tão bela como o sol e a lua".

Amizade bela, se cuida, pois, você traz felicidade e os dias tristes ficam para trás. A amizade bela me ensinou a fé em Deus e a acreditar que entre os seres humanos ainda existe amor e honestidade.

Amigo é aquele que não cobra nada o que oferece. Porque aquele que diz ser amigo e não te faz nada — a não ser que pague pelo que fez ou faça trocas por algo, dando para ele alguma coisa — isso não é ser amigo... é um prestador de serviços.

Na amizade, a moeda de troca é o respeito e o amor. É o dividir e preservar o seu bem maior que é o seu amigo. Amizade bela é um laço forte que vem

do dom natural de Deus.

A fronteira da amizade é a distância, mas nem esse obstáculo separa o grande amigo de perto ou longe. Viva um laço consolidado na beleza da amizade sincera. É forte poder relatar que um amigo está sempre presente na sua vida através das palavras.

Fazer parte na vida de um amigo nos torna responsáveis na preservação de sua integridade e do espaço familiar. É lembrar que seu amigo te ajuda, mas que você também tem o dever de ajudá-lo. Chorar quando chora, sorrir quando sorri ou ficar feliz com suas conquistas, isso faz parte do elo da amizade.

A amizade bela, dura para sempre... num elo do bem mais precioso que é o amigo belo que está por trás dessa amizade tão bela.

 ESFERA

Izabel Hesne Marum

Cores que não enganam
Clamo às estrelas para me guiar
Uma fumaça cobre os olhos da escuridão
O abandono das noites
Lembra o quarto vazio que você deixou...
Joguei flores no meu colchão
Meu corpo por um segundo vê você
Meu homem se foi...
Meu corpo lembra do seu
Seu sinal, por tanto tempo
Encarnado no meu...
Peço o sinal dos ventos ir embora
Cobrir meus olhos, meu corpo e
Enterrar você em meu cérebro...
Meu homem se foi e fiquei com as pétalas de rosas,
Que também já se foram...

 JUREMA

Izabel Hesne Marum

Onze e trinta da noite. Três tiros soam acordando os que dormiam na pequena vila de pescadores "Pântano da Terra".

Milton, sem dizer uma palavra, corre ao encontro de sua esposa Jurema. Clidão, se atira da janela do bangalô, se escondendo na montanha que beira o mar.

A noite era escura como breu. Não se via sequer uma estrela, onde as noites de verão tinham os mais belos quadros pintados pela natureza.

Com um gemido dentro do peito e sem mais nada para querer na vida, Milton se atira logo atrás do seu algoz. O corpo de Jurema jazia em uma poça de sangue, quando chega, correndo dona Mariquinha, que já havia previsto, há muito tempo atrás, o que iria acontecer.

Falando bem baixinho no ouvido da moribunda, disse:

— Jurema, Jurema... eu bem que te disse, "por um amor bem traído, tem que ser feito com alguém bem sabido".

Mariquinha ouvia o som das ondas quebrando perto da janela do bangalô e, olhando para o céu, gritou:

— Seu Milton, seu Milton, Jurema tá viva; Jurema tá viva... volte que ela ta lhe chamando...

Mas durante vários dias e noites os pescadores procuraram por eles. Até hoje, o que se sabe é o que dizem no povoado: nunca mais encontraram os corpos do amante fujão e do marido traído.

O bangalô foi fechado. E dizem que, quando alguém se aproxima, ouve-se um gemido estranho, parecido com duas almas chamando:

— Jurema, Jurema, Jurema...



MINHA MÃE ATRAVESSOU A COZINHA

Jair Souza da Silva

Madrugada, o silêncio chega fazer barulho, ensimesmado, com uma insônia madrasta, fico passando o dia a limpo.

De repente, ouço, vindo do quarto, um chuá, chuá de chinelos, aguço meus ouvidos e o chuá se repete no compasso de uma lesma anã. Interpreto os passos e, antes que eu esboce qualquer reação, meu rosto se banha em lágrimas. Uma dor me aperta o peito e me tira o ar. Sento no meu catre improvisado num canto da sala e no lusco fusco da luz que vem do quarto, vejo minha mãe atravessando a cozinha em direção ao banheiro. Entre alegria e tristeza, pego um papel e escrevo essa crônica.

Olha gente! Nunca pensei que um dia eu iria chorar tanto, tanto, só porque minha mãe atravessou a cozinha para ir ao banheiro. Um filme passou pela minha cabeça naquele momento, foi um misto de emoção e dor que ficará marcado para sempre na minha alma e no coração. Eu que vi aquela senhora trabalhando em três serviços pra nos dar o sustento — correndo sem parar e sempre com o sorriso largo no rosto — agora, banhado em pranto, estava eu ali sentado, na madrugada fria, observando aquela cena dolorida para o meu coração... enquanto o chuá dos chinelos da minha mãe faziam côro com seu gemido.

Deus, obrigado por ter me dado esse anjo e ter deixado ele tanto tempo comigo. Perdoa Deus esse coração poeta que chora de felicidade e tristeza tudo ao mesmo tempo. Hoje, minha mãe, dona Marina Carvalho de Souza, está morando no céu ao lado de Jesus e da Virgem Maria... e aqui na terra, ela continuará morando dentro do meu coração, até que Deus promova o nosso definitivo encontro.

Bênção, meu pai do céu! Cuida da minha mãe, Senhor!

Se não for pedir muito, peço também, que você ilumine e proteja todas as mães do mundo, pois elas são as verdadeiras heroínas do planeta Terra.

Você que tem sua mãezinha, ainda ao seu lado, faça tudo que puder por ela; pois ela fez tudo que pôde por você... e muito mais, só pra te ver feliz.



SONHO DE VERÃO

Lindalva Henriques

Meu pensamento voa...
Na beleza desse lugar
Por entre o verde das matas
Surge o azul do céu
Todo bordado em branco
Para dar lugar ao sol
Que ilumina a terra
E alegre nossa vida.

Morar nessa casinha
Ao lado de um bem
E sentir juntinhos
O silêncio do lugar
Onde o vento e a correnteza
Das águas, formam o som perfeito
Para embalar nosso sonho.

Num verão quente e ensolarado
O frescor das matas
Me convida a deitar na rede
E no balanço lento e calmo,
Esperar pelo anoitecer
Que traz consigo a lua
Surgindo lá no pé da serra
E pouco a pouco vai clareando,
O "Meu sonho de verão".



AS DIFERENÇAS

Lindalva Henriques

Criatura de pele negra...
Você é linda por demais!
Seus cabelos encaracolados
tem muita beleza.

Faça do seus cabelos, o véu da igualdade,
da sua pele, a sombra do amor.

Sua pele tem brilho, tem significado...
a melanina é qualidade invejada por muitos...
sua aceitação, te engrandece,
seu sorriso te embeleza.

As diferenças existem, para completar a natureza.
"Se todos fossem iguais", o mundo não seria tão belo.

Deus criou assim, com a diversidade de cores,
para que cada um tivesse a sua...

Vamos fazer das diferenças,
uma mistura necessária, para o amor completar,
a felicidade perpetuar, e a união acontecer.

E assim vivermos mais felizes
"juntos e misturados",
sem diferença de cor ou raça.



ESCARAVELHO

Luciano Emerson

Achar... preciso achar
aquela que vive a sumir
Achar, eu ei de achar você,
além daqui dentro de mim.

Escaravelho do amor,
tesouro em Luxor
Tens a simbiose ofegante,
o feitiço inexplorável
A simplicidade e elegância
exalada em forma de amor.

Quero ser igual a uma abelha
e sugar todo o néctar que há em ti
E depois mergulhar como um submarino
e penetrar a maior extremidade
que existe nas profundezas
inesgotáveis da tua beleza
E deixar implodir todas as incertezas
e dúvidas que nos separam.



PEDRA NEGRA

Luciano Emerson

Pelas águas do Santa Cruz
na baiteira a gente a remar;
Lá pros Marcos de Igarassu
e pra Pedra Negra voltar

As belezas e as águas da terra,
coisas da terra e o ar.

Rema remador,
rema rumo ao mar.
Rema remador,
rema rumo ao mar.

Pelas águas do Santa Cruz
de Salneiro é bom pra pescar
Lá pros Marcos de Igarassu
e pra Itapissuma voltar

Vir salgando arraia, saúna,
saramunete pra desfrutar...

Rema remador,
rema rumo ao mar.
Rema remador,
rema rumo ao mar.





DO CORPO E DA PALAVRA

Márcia Pessanha

“A palavra é um feitiço, ela entra nos corpos e transforma-os”, segundo o escritor Rubem Alves. Sob esta visão, coube-me traçar um paralelo entre o corpo e a palavra, tendo como intérpretes metafóricos, neste cenário, a dançarina e o poeta.

Na dança, a dançarina usa o corpo para através de gestos expressar e provocar emoções. No texto, o poeta joga com as palavras para transmitir e ilustrar sentimentos, sensações. E se as vestes cobrem o corpo, as palavras revestem ideias. Mas as máscaras, em suas diversas acepções, podem encobrir o rosto e a verdade da dançarina e do poeta, que “nus” em cena se descobrem, sob as luzes do teatro e da ficção.

No palco, a dançarina de striptease se desnuda, ao som da música que a induz aos meneios sensuais, a cada peça do vestuário que atira pelo chão. No texto, o poeta se desvela quando escreve, seguindo a cadência dos versos que o incitam ao gesto ritual de retirar com mãos poéticas a roupagem gasta das palavras; e desnuda-se com elas de uma forma triunfal, mesmo sendo um fingidor ao estilo de Fernando Pessoa.

Na dançarina cintila a corporeidade da dança sensual, do desejo. No poeta reluz a corporeidade da

palavra sedutora, da expressão poética. Artífices do desejo e da palavra, ambos se apresentam em um cenário de magia: a dançarina no palco, o poeta no texto, realizando um espetáculo especial do corpo, da alma e da paixão.

Assim, concluo com as palavras do escritor citado: “É no lugar onde a palavra faz amor com o corpo que começam os mundos”



PAISAGEM INTERIOR

Márcia Pessanha

Vento acariciando meus cabelos,
mãos se entrelaçando num adeus,
ânsias fugazes de um abraço,
imagens de sonhos que já foram meus.

Nuvens fugidias ao sol poente,
água escorrendo dos beirais,
recortes de luz entre ramagens,
cheiro forte de capim com terra molhada,
saudades da paisagem que floresce em mim.



ENTRE A IMITAÇÃO
E A TRANSGRESSÃO
CAMINHA A ARTE

Márcia Pessanha

Cada época possui seu estilo que se manifesta nas produções culturais e artísticas, acompanhando a trajetória do processo histórico. Desde Aristóteles em sua Arte Poética, até as criações atuais, vários conceitos e funções da arte são discutidos e reelaborados. A definição do “Belo” artístico também sofre modificações, seguindo o paradigma centrado em dois eixos primordiais e simbólicos: o de origem apolínea (do deus Apolo), gerador do equilíbrio, da harmonia, da transparência, da suavidade das formas e da idealizada beleza clássica e o de matriz dionisiaca (do deus Dionísio), propulsor do desequilíbrio, da desordem, das sombras, da opulência dos traços e do desvio dos tradicionais modelos canônicos de perfeição e de pureza.

Do embate conceitual, com variantes ao longo do tempo, entre os adeptos dos deuses, em seu percurso epifânico ou apocalíptico, provém a dificuldade de se definir a arte, sob um ponto de vista hegemônico. Sacra ou profana, útil ou mágica e lúdica, a arte ora imita a vida, ora transgride as fronteiras do real. Inserem-se no contexto dionisiaco os artistas transgressores que violam as normas vigentes, pro-

vocam uma ruptura com a tradição e do caos aparente criam uma nova filosofia estética.

Destacamos, no período pré-romântico, a contestação do despotismo clássico e a celebração da força criadora do vate, que o romantismo acentua com características específicas, chegando a pregar o hibridismo dos gêneros literários, decantando assim a essência dos mesmos. Victor Hugo, no "Prefácio de Cromwell", sacode os baluartes estéticos e ataca o convencionalismo do padrão de "Beleza" cultivado pelos clássicos, imitado pelos prosélitos da Antiguidade, declarando que na natureza o belo e o feio coexistem lado a lado. E é preciso aceitar a aliança dos contrários na obra de arte, pois da união do grotesco e do sublime nasce a complexidade do artista moderno, que se opõe à uniformidade imitativa dos antigos. A obra do Aleijadinho é um exemplo da criatividade transgressora da arte escultórica do barroco brasileiro.

E os movimentos de vanguarda revolucionaram cada vez mais o processo de criação artística e colocaram em pauta a emergência de uma concepção lúdica da arte, a carnavalização dos estilos, a paródia, a dessacralização da forma, a antropofagia oswaldiana e a nova versão do herói — Macunaíma, proposta por Mário de Andrade. Assim, da mimese à metamorfose, a arte passeia nos templos da História.



PRIMEIRO BEIJO

Marcionilio F-Silva

Qual o sabor do primeiro beijo?
Não me lembro bem,
Só me lembro que teve sabor de medo...
As pernas ficaram trêmulas,
As mãos ficaram suadas,
O rosto ficou avermelhado...

Aquele primeiro beijo,
Não me lembro com quem foi,
Mas também já não importa mais
Pois não foi um beijo de amor,
Foi um beijo para poder aparecer,
Foi um beijo apenas para deixar de ser "BV"!

O verdadeiro primeiro beijo,
Que até hoje guardo em minha mente...
Guardo em meu coração...
Tem sabor de café,
Tem sabor de desejo, amor e paixão...

Aquele primeiro beijo foi maravilhoso,
Mas também já não me importa mais...
O primeiro beijo que realmente vale a pena
É o que dei hoje em você,
Mas não será comparado
Com o beijo apaixonado
Que te darei amanhã,
Quando o dia amanhecer!





FAMÍLIA – O QUE É?

Maria Inês Botelho

Família é aconchego, é expressão de ternura e benção de Deus. Nela tem desafios, abraço, carinho e amor.

Família traz, em seu aconchego, sonhos conjuntos que traçam, com segurança, o amanhã que se espera tenha beleza, perfume e conquistas.

Família é processo crescente na busca do acerto em seus atos e tem elos indivisíveis de corrente que busca a solidez. É gigante no educar e habilidosa no cuidar de seus rebentos. Traduz verdades nas quais a sociedade se constitui para o êxito de relacionamentos.

Família, enfim, é encontro do Céu com a Terra, onde a proposição de ações envolvendo a perenidade imbrica o finito com o infinito, que se deixam ver tecidos em rendas de multicores, apresentando a síntese do Bem Coletivo Nuclear.

Mandaguari, 4 de janeiro de 2018.



FELICIDADE TRADUZ VIDA

Maria Inês Botelho

A vida nos apresenta oportunidades para alcançarmos a felicidade.

A busca por ela dependerá do como traduziremos, ao aplicar as orientações recebidas de nossos pais, o saber apreciar o Sol, a Lua, a Natureza, o ser humano em toda a sua plenitude e agradecer a Deus pela Sua presença em nossas vidas.

Dependerá o alcance desta felicidade do como eu interpretarei, as mensagens que a ampla Natureza e o cotidiano me apresentarem, do como estarei a enxergar os meus limites para colocar ideias e ações adequadas em terreno fértil e com a possibilidade de alcançarem a concretude.

Viver a vida. Encontrar nela os sorrisos, as mãos dadas, os elos companheiros fortalecidos. Que haja permissão para eu alcançar o meu Eu por inteiro e praticar o Bem Comum.

Que esta vida permita que eu sinta a felicidade alcançar o meu coração e agradecer a Deus pela oportunidade dada, que nem sempre é comum.

A felicidade, assim, completa, baterá à porta e eu a deixarei entrar.

Mandaguari, 12 de agosto de 2020.



À VOCÊ

Maria Luiza de Paiva Diniz

Quantas vezes, na vida,
por acaso
encontramos perdidas no caminho,
folhas soltas...
O vento as roubou de um vaso...
Os pássaros as levam,
delas fazem ninhos.

Como nenhuma, há aquela pérola,
gema preciosa a que o coração aspira,
é um aroma sutil, que de um ente evola
e tange nossa alma, qual estranha lira.

Assim foi este sentimento,
conta a rolar numa taça de jade
encontrada no mundo como folha ao vento...
O coração apanhou, dela fez um ninho,
a nossa amizade!



A VOVÓ E O NETINHO

Maria Luiza de Paiva Diniz

A Vovó e o netinho...
A Vovó de bengalinha.
O neto, livros de montão!
Ela anda acanhadinha
Ele a toma pela mão.

A Vovó e o netinho
Ele com pressa,
ela não...
Então acertam o passo
no compasso
do coração.

13/04/16



MÃOS SAGRADAS

Maria Martins Henriques

Mãos! Que se elevam em oração,
suplicando proteção...!

Mãos! Que afagam
num lindo gesto de carinho, amor...!

Mãos! Que preparam os alimentos...,
enzugam lágrimas...!

Mãos! Solidárias ao sofrimento...,
Que partilham... dividem as dores...!

Mãos! Que enfrentam desafios...
e não se intimidam...!

Mãos! Calejadas, por bruto trabalho... esquecidas!
Mãos! Que se estendem...,
limpam o corpo enfermo...!

Mãos! Que repartem..., se doam...
que se apertam num gesto de confiança...!

Mãos! Sagradas Mãos...!



FOI UM SONHO

Maria Martins Henriques

Uma história como tantas outras,
O destino se encarregou de escrever...,
Na juventude, perdidamente me apaixonei...
E a você, de corpo e alma me entreguei...!

Frente ao altar, você jurou me amar...,
Acreditando, me sentia tão feliz!
Mesmo sendo jovens, tínhamos nosso lar,
Nosso ninho, nosso espaço pra sonhar...!

Os anos passaram... nosso amor adormeceu.
Perdi a juventude e, você me esqueceu...
E, num objeto descartável,
Você me transformou...,
É o fim de um amor que tão pouco durou...!



INÍCIO E FIM

Marilene Huff

Surgiste de repente...
E foste na minha vida
O amor,
O abrigo,
O companheiro,
O confidente,
O pai do meu filho...
Um dia partiste!
Outras vivências:
Saudade,
Mágoa,
Tristeza e dor...
A vida dá voltas...
Na reviravolta:
O perdão.
Na volta:
A transformação
O amigo, o irmão...
Agora a partida
Rumo ao infinito.
De quem se ama é o destino
Perto ou longe
Sempre juntos no mesmo caminho.
Vá em paz!



CÉU DE PORTO ALEGRE

Marilene Huff

Da minha janela,
vi o céu da minha querida Porto Alegre,
que amanheceu azul... com muitas nuvens.
E o sol querendo nascer e brilhar.
Somos viajantes desta terra,
e queremos ser felizes,
mas enquanto
não soubermos cuidar
do cantinho onde moramos,
a natureza vai chorar lágrimas de dor.
E a poesia também...

18/06/2024





AMOR A NITERÓI

Matilde Slaibi Conti

Esta cidade tão carinhosamente chamada por todos, de cidade sorriso, tem uma tradição de nobreza e hospitalidade que vem desde os tempos imperiais e do seu primeiro juiz, vindo além mar.

Sua paisagem radiosa nos empolga e nos domina e nós a vemos com o olhar embevecido com imensa ternura e muito amor, suas praias paradisíacas, a vista encantadora da sua Baía de Guanabara.

Esta Velha Província é um centro irradiador de conhecimentos jurídicos, médicos, pedagógicos, filosóficos, sociológicos e das artes em geral. Aqui se cultuam as letras, aqui se vive o pacífico e salutar convívio de escritores, literatas, acadêmicos e poetas; todos irmãos de sonhos e ideais, pelo simples prazer de aprimorar a escrita, cultuando sempre a Língua Portuguesa.

Niterói é também conhecida pelas suas inúmeras faculdades, uma Universidade Federal, museus e casas de cultura; como também o legado que nos deixou Oscar Niemeyer com muitas obras de arquitetura arrojada, entre elas, podemos citar o Museu de Arte Contemporânea, MAC.

A esta cidade verdadeiramente grandiosa, a nossa reverência ao legado, que ela nos tem transmitido, como parte importante da História Pátria e que

foi ponto de partida de tantos caminhos desbravados e ousadas veredas.

Aqui encontramos o bravo Arariboia que uniu-se aos portugueses na defesa de sua terra. A partir daí esta cidade deve muito a esse índio que tão bravamente lutou.

Salve, salve, linda e encantadora Niterói!



CARTA A UM FILHO ALÉM-MAR

Matilde Slaibi Conti

Meu muito querido filho Ricardo,

Mais uma vez aqui estou reafirmando o quanto seu pai e eu o amamos e a sensação de perda valiosa ficou, quando nos deixou. Até mesmo fraquejamos na fé. Sabemos que não é uma perda efetiva e sim, que a ida para outro país, se deve às contingências da vida e ao momento institucional que a própria nação atravessa.

Você, jovem médico, cheio de sonhos, esperançoso, vislumbrou uma nova janela para outros horizontes, com a possibilidade de maior crescimento profissional e intelectual, exercendo o Juramento de Hipócrates e a benemerência em terras estrangeiras. É natural. Não queremos gerar distâncias e distin-

tinções. Compreendemos esse pensamento e desejamos que seja sempre venturoso, pois o seu sorriso iluminará e lançará luz em nossa face e em nossa alma. Permaneça sempre sob o manto sagrado do Senhor, no amor e no servir, comungando com as estrelas. Assim é que as estrelas podem ser atraídas ... e, quem sabe, qualquer dia desses você chegará a ser uma delas.

Por falar em ternura, lembro-me da canção: "Não se admire se um dia... um beija flor invadir... a porta da sua casa... te der um beijo e partir... foi eu que mandei o beijo... que é para matar a minha saudade... faz tempo que eu não te vejo. Ai, que saudades de você". Do meu filho, sempre estudioso, olhar sagaz voltado para o futuro, para o além.

Querido filho, permaneça aí se os tempos lhe são primaveris e dadivosos. Mas não fique sofrendo em terras estranhas; a sua ferida eu a sinto doendo em mim. Sabemos que o nosso teto é pequeno, porém ainda cabe você. Quando quiser, pode vir abrigar-se sob esse teto que já abrigou muitos dos que se foram.

Se precisar, volte. A casa é a mesma. E farei uma festa para recebê-lo.

A minha amorosa presença o acompanhará sempre, pelo afeto que lhe damos, amor de mãe que está acima de prazeres e penares.

Da sua,
Matilde

Niterói, outono de 2023.



FEMINICÍDIO

Matilde Slaibi Conti

Este tema, feminicídio, é entre outros, como a violência de uma forma geral, ou até mesmo a violência institucional a que todos, de uma forma ou de outra, estamos submetidos, é uma matéria muito complexa, de primordial importância, na própria construção da cidadania, que em um sentido mais amplo é um conceito caminhante com a democracia e a igualdade.

Não existe perante a lei republicana, nem grandes nem senhores, nem patrícios nem plebeus, ricos ou pobres, fortes ou fracos, porque a todos somos irmanados. Em sentido estrito, cidadania é o conjunto de direitos e deveres que regem e definem, a situação dos habitantes de um determinado país.

Historicamente discriminada, a mulher é submetida a maus-tratos, caracterizando o que a Lei Maria da Penha, define como violência de gênero.

Diante da questão da violência contra a mulher no Brasil, com especial atenção à questão do homicídio de mulheres, em razão da condição do sexo feminino, o Brasil promulgou a Lei 13.104 de 09 de março de 2015, que trata do crime de feminicídio no ordenamento jurídico brasileiro, dispondo sobre a luta pela erradicação da violência e a discriminação contra a mulher, e os seus possíveis efeitos e maneiras capazes de auxiliar na aplicação da lei, e otimizar seus resultados. Esta lei, denominada então de Lei do Feminicídio, que alterou o Código Penal, para incluir

uma nova modalidade de homicídio qualificado: o feminicídio, que é um crime doloso, contra a vida da mulher, em razão do sexo feminino, por menosprezo e discriminação, pelos simples fato de sua condição de ser mulher.

O que se pode observar é que mesmo com o enrijecimento da norma, o Estado não consegue conter o aumento da violência contra a mulher.

Necessário se faz lembrar, que no Brasil sempre existiram muitos casos de violência contra a mulher, com maiores incidências em âmbito familiar, ou seja, a maioria das vítimas de feminicídio sofreram violência doméstica, causada por pessoa da própria família. Devido a ocorrência de casos de violência doméstica e familiar no Brasil, o país foi obrigado por Corte Internacional, a tomar providências, o que resultou na promulgação da Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, sendo uma lei de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Essa lei foi promulgada em homenagem à Maria da Penha, que lutou arduamente não só por causa própria, mas por melhorias, para a situação das mulheres, que sofrem com a violência doméstica ou familiar, sendo a mulher agredida, orientada por uma equipe especializada, formada por psicólogos e assistentes. Simultaneamente, a vítima terá o suporte jurídico necessário para enfrentar a situação de violência.

O que mais importa é a compreensão de que a desigualdade de gênero gera violência contra a mulher, simplesmente por ser mulher, diante do ódio pelo gênero, sendo este o principal motivo pelo qual

as correntes feministas defendem a igualdade entre os gêneros. Além disso, essa discussão também leva a um ponto fundamental do presente trabalho, qual seja, a de identidade e legitimação pelo próprio poder do homem, como sendo superior a mulher, e esta, tendo que se enquadrar às regras de submissões, da sociedade patriarcal, de onde se origina o machismo, que é uma forma de expressão e ação utilizada, com a finalidade de perpetuar a dominação dos homens sobre as mulheres, naturalizando a violência. A igreja deve tratar esse tema com cuidado, à luz divina, mas com bastante profundidade.

Não se deve olvidar, que se medidas punitivas serão utilizadas na tentativa de combater a violência contra as mulheres, mas, estas não podem ser aplicadas isoladamente. Faz-se necessário o emprego de medidas preventivas, educativas e sociológicas para vislumbrar uma mudança cultural, e assim, combater a violência doméstica, a desigualdade de gênero, bem como, combater os crimes hediondos contra mulheres, como os feminicídios, importando não só uma mudança cultural, mas um outro olhar, entendendo que homens e mulheres são iguais perante Deus.

Clarice Lispector já nos dizia: "Porque há o direito ao grito. Então eu grito". O tema precisa muito ser debatido por toda a igreja cristã e a sociedade, sob um olhar cristão, da dignidade humana e dos direitos humanos.



ÁGUA: DA VIDA À LAMA

Meyre A. P. Barbosa

Águas furios**As** desceram, sorrateiramente, do céu
e correram n**Os** rios, impiedosamente.

Águas tra**Ns**bordaram com força desmedida,
às margens de rios e dos **Ol**hos, no desespero
pela **S**obrevivência e pelos perdidos
em cidades **S**ubmersas e em campos afogados.
Assim veio o ca**Os** dilacerar corações no Estado em

que seus **R**ios sempre corriam livres
e invadir**I**am apenas o mar quando
o desemboque f**Os**se a derradeira missão.

Antes, amar**G**o era apenas o chimarrão,
acompanhado de histó**R**ias de luta e superação.
Agora, bravos e fortes **A**o povo gaúcho se juntaram,
na i**N**undação, para enfrentar
on**D**as que lhes tiraram o chão e a esperança.
De alma forte **E** brava, resilientes se fizeram.

Do rico e **D**o pobre o grito de socorro se ouviu
ecoar pelo Sul **dO** Brasil.

Das serras aos va**St**os pampas
as riqu**U**ezas, os sonhos, as vidas a água levou
restando a **L**uta para erigir da lama.



MENINO PÁSSARO

Meyre A. P. Barbosa

Que os vOos a partir
de agora sejam **De** muito sucesso,
nas decol**A**gens e nos pousos cotidianos.
Esteja sempre v**I**gilante e confiante na
p**R**oteção de Deus.

Cruzando horizont**Es**,

Voe sempre feliz nas asas
emprest**A**das da aviação,
na ime**N**sidão que é nosso céu,
com cora**G**em e amor incondicional
pela a**E**romobilidade.
Com habi**L**idade e
Indescritível prudência,
sinta-se pás**S**aro, menino, no comando
da **T**ua linda profissão,
na cabine do seu **A**vião!



JESUS O CRISTO

Nires Luziah

Veja que surpreendente!
 O Cristo Planetário veio até a gente!
 O bom jardineiro jogou a semente.
 Vestido em simplicidade
 Irradiava luz com serenidade
 Um exemplo de humildade.

Numa vila de pescadores
 Foi escolhendo seguidores
 Para limpar todas as dores.
 E levando a Boa Nova.
 A quem quisesse receber.
 Para quem tem ouvidos de ouvir.
 E olhos para ver.
 Contador de história excelente
 Que sensibilizava toda aquela gente.

Na educação moderna deu um banho de sabedoria.
 E pelo simples poder da palavra
 Ele rompeu com as leis da física com harmonia.
 Fez coisas que a ciência mais lúcida não faria.
 Desde a multiplicação de pães à transfiguração,
 Em acalmar tempestade
 a andar sobre as águas, de verdade.
 Curou doenças incuráveis
 Fazendo coxo andar
 E fez cego enxergar.
 Fez alguém voltar a vida,
 Tudo isso antes de sua partida.



PAI CELESTE E PAIS TERRESTRES

Profa. Maria Modesto

Do primeiro pai vou falar. A certeza que tenho é que Deus é o melhor Pai que há. Na excelência de seu amor, o primeiro homem Ele criou e, de Adão, Ele o nomeou. Após lutas e labores, logo foi Adão a cumprir sua missão de ser pai e sofrer muitas aflições.

Noé, ficou registrado como homem bom e justo. Também está anotado que teve família e que seus filhos foram bem-criados.

Abraão, esse por Deus foi chamado para ser o pai de multidão. Ele foi filho obediente e pai exemplar; como prova de obediência aceitou seu filho sacrificar.

Isaque foi o filho da promessa de nosso Pai Abraão, mas também foi o pai dos gêmeos brigões.

Jacó, filho de Isaque e irmão de Esaú. A esse Deus transformou para uma missão lhe outorgar: ser o pai das doze tribos de Israel para as gerações perpetuarem.

Moisés, teve de Deus a incumbência da Lei implantar, mas também não podia de seu lar des-cuidar, pois teria que ser pai e, ainda de uma nação cuidar.

Rei Davi, homem segundo o coração de Deus, pastoreou, cantou, dançou, amou, lutou e também

muitos filhos gerou; mas nem todos o seu exemplo tomou.

José, o carpinteiro, o mais feliz dos homens, pois de Maria foi esposo e, pai do maior exemplo de filho e homem. Quem é esse que vos falo, é Jesus o Nazareno, e Cristo também é o seu nome. É o nosso Salvador e a todos nós já adotou. Também é nosso Pai, pois com seu sangue Ele nos comprou. Os pais são especiais, pois sem eles a família não estaria completa, e com eles a felicidade e a harmonia sempre existiriam.

E, finalmente, o Pai maior, a primeira pessoa da Trindade, também é o benfeitor de toda a humanidade. Sem Ele nenhum pai na terra estaria. Não existiriam os "Josés", e nem tampouco existiriam as "Marias". Então o louvemos por ser o Pai de todos os outros pais presentes; mas também Ele é o pai de todos os que estão ausentes. Presentes ou não, são os pais parabenizados e, com certeza, por suas esposas e filhos são vocês amados e respeitados. Vocês são dignos de palmas, porque por Deus foram criados. São de seus lares procriadores e, da palavra, devem ser os instrutores.

De Adão a Jesus, de Noé a Tomé, de Abraão a João. A todos vocês pais presentes, continuem sendo decentes e tementes, pois serão de vocês as sementes que continuarão as vertentes e que, de repente, mais filhos e mais pais formarão uma nova corrente, chamada de Família.



MUDANÇAS

Sidney Cardoso da França

Decidir mudar, é processo de evolução:
Novos caminhos se abrem,
trazendo novas oportunidades.

Novos sonhos, novos projetos, novos desafios:
Coisas que jamais seriam possíveis,
Se fossem mantidas no mesmo lugar.

Expandir, abrir para outras possibilidades:
Mudar faz bem para a alma, coração e mente:
Toda mudança requer determinação e resiliência.
Boa dose de coragem, um olhar para dentro.

A gente muda o mundo, o mundo muda com a gente:
A gente muda o mundo com a mudança da mente:
Quando a gente muda, a gente anda prá frente.

Onde tudo acontece:
Novos desafios, novos ensinamentos:
Diferenças dá sempre esperança:
Nada deve ser permanente, exceto a mudança.

Mudanças trazem novas pessoas à nossa vida:
Novos lugares, adotar novos comportamentos:
Continuamente vemos novidades:

Novas perspectivas e novas situações;
Tudo necessário para o nosso aprendizado e evolução.

Toda mudança depende da atitude de enfrentamento;
Temos que nos tornar aquilo que queremos ver e ter.

Não é o mais forte que sobrevive,
nem o mais inteligente;
Mas o que melhor se adapta às mudanças.
Quando a gente muda, o mundo muda com a gente!



TRIBUTO À AMIZADE

Sidney Cardoso da França

Amigo é ser aliado e companheiro;
Amigo é ser afável e partidário.
Amigo é o irmão que escolhemos para amar e cuidar;
Amigo fiel é uma poderosa proteção, apoio e
sustentação.

Amizade se constrói com respeito, e lealdade;
Amizade não tem prazo de validade, é cumplicidade.
Amizade é relação de amor, bondade, alegrias e
tristezas;

Amizade é dedicação, compreensão e afeição.
Amigo é porto seguro, é empatia pura;
Amigo com segurança edifica pontes;
Amigo com sorriso seca lágrimas.
Amigo é difícil de encontrar, é difícil de deixar;
Amigo verdadeiro é impossível de esquecer!



O AGORA PODE SER A ÚLTIMA VEZ

Sidney Cardoso da França

Momentos vividos com amigos;
Lembranças felizes para eternizar;
Época que não volta mais;
Amizade, sempre é tempo de valorizar.
A vida é passageira, rápida como um sopro.
O agora pode ser a última vez;
O amanhã pode não existir;
Estender logo a mão, abrir o coração.
A vida é um grande espetáculo;
Apaixone-se a todo instante;
Cada oportunidade surgida;
Cada sorriso compartilhado;
Cada palavra proferida;
Cada batalha enfrentada;
Cada vitória alcançada;
O tempo passa depressa;
Caminho de encontros e despedidas;
Um brinde à vida!
Um brinde aos amigos!
Um brinde aos nossos sonhos!
Amar incondicionalmente;
Viver intensamente!



CANTO DA ÁGUA

Suzel Frutuoso

Água que nasce nas serras,
Que cria beleza e canta nas pedras.
Água que ruma sem-fim...
E ainda assim, é finita na natureza.

Água de rios e lagos e das profundezas da terra...
Poderosa corrente em oceanos e mares.
Água dos pingos da chuva suspensa na atmosfera...
Límpida, suave, acalentadora...
Incontrolável, catastrófica, fonte destruidora...
Água que remansa, aproxima e expulsa.
Água da vida, no ritmo da vida...
Girando em vertiginosas torrentes...
Pobre Humanidade se um dia faltares...
Nas tuas ondas distantes...
Apenas ecos...da tua passagem...



O QUE É O TEMPO:

Suzel Frutuoso

O que é o tempo?
Medida do que?
De nossas vidas?
De nossas ações?
De nossos desejos?
Tempo mede o que?
Mede tristezas...
Mede angústias...
Mede perdas...
Mede saudades...
Mede esperança...
Mede alegrias...
Mede horizontes...
Mede fronteiras...
Mede quimeras...
Tempo, transformações do tempo...
Tempo se transforma?
Tempo passado...tempo presente...tempo futuro...
Tempo de REFLEXÃO...
Tempo de salvação...
Tempo que consola...
Tempo que cura...
Tempo que aplaina tudo...
Todo o tempo...
Tempo amigo...
Tempo que coloca tudo em perspectiva...
Tempo...Tempo...Tempo...
Somos viajantes do tempo...

MULHERES

Syomara Guerra

No seu caminhar firme, lá vão elas. Médicas, estudantes, professoras, jornalistas, donas de casa, advogadas, engenheiras e todas mais...

Lá vão elas desfilando a sua graça na passarela da vida. Jovens mulheres, mães e avós, tenazes mulheres, lutadoras nas diversas batalhas da vida. Saindo cedo, voltando tarde. Mais um dia de labutas diárias.

Mulheres corajosas, cujos filhos são um presente divino. Ainda tem aquelas que optam pela criação dos filhos alheios. Muitas vezes em um corpo frágil está uma leoa, que defende seus filhos, sua família, com garras e dentes.

Fazem serviços braçais quando é preciso, o dinheiro está curto e não pode ser retirado da alimentação.

Essas "guerreiras", devem ser reverenciadas, por serem polivalentes, com todas as atribuições que lhes são destinadas pela vida, o que não é para qualquer mortal.

Somente para as MULHERES-MARAVILHAS, cujos homens não vivem sem elas...



VIAGEM

Syomara Guerra

Percorri um longo caminho, desde que saí de Curitiba com destino ao norte do Paraná. Parei numa cidadezinha pequena, mas muito limpa, onde as pessoas ainda podiam conversar tranquilamente na praça, sem as preocupações das grandes cidades. O Banco, onde os moradores movimentavam o seu dinheiro, ficava ao lado da Igreja. Continuamos caminhando e encontramos a Farmácia, que aviava as receitas dos médicos do lugar. Aliás, eram dois médicos, um sanitarista e outro médico de família.

Voltando ao assunto principal. Eu estava com uma ligeira dor de cabeça, fui até à Farmácia comprar um remédio... e qual não foi a minha surpresa: deparei-me, em cima do balcão, com um folder cujo destaque era uma frase: "Dia 18 de JULHO, FESTIVAL DE TROVAS, NO AUDITÓRIO DA PREFEITURA, EM HOMENAGEM AO DIA DO TROVADOR". (Informações na secretaria da Prefeitura). Essa frase aguçou-me a curiosidade e eu, encaminhei-me para lá.

No local, uma senhorinha muito simpática veio atender-me e deu-me todas as coordenadas, descrevendo o que acontecia para efetivarem esse evento anual. Soube então, que tinham duas professoras, que orientavam os jovens interessados, durante o ano letivo, na feitura das trovas, ministrando-lhe todo o conhecimento sobre a origem das

mesmas. Ela me falou de LUIZ OTÁVIO, O PRECURSOR DA TROVA, com um profundo conhecimento da sua vida e da sua obra e me explicou que todo aquele conteúdo era repassado para os jovens. Que em todo dia 18 de julho, "Dia do Trovador", elas faziam um concurso, para ver qual dos jovens tinha feito a trova mais bonita, com a métrica e rimas perfeitas: o que se destacasse, receberia a sua medalha e o respectivo prêmio. Todas as autoridades do lugar prestigiavam o evento. O Prefeito recebia com antecedência, muito amistosamente os jovens, que iam levar-lhe o convite e solicitava ao chefe de gabinete, que os acompanhasse para um lanche na prefeitura. Quantias em dinheiro eram arrecadadas na comunidade, para que fosse feita a festa. Prêmios de viagens eram dados aos três primeiros lugares. Ganhavam passagens, estadia nos hotéis e passeios, doados pelos empresários.

Fiquei impressionada, como em uma cidadezinha, bem administrada, pode ser incrementado com tanta facilidade, um evento como esse, incutindo-se na mocidade o gosto pela trova e pela cultura. Por que não podemos expandir para as demais prefeituras brasileiras, incentivando as comunidades locais, a implantação e o desenvolvimento desse importante projeto? Os prefeitos podem nomear um grupo de trabalho da prefeitura ligado à Área Social, Câmara Municipal, Secretarias e empresários. Também podem estar engajados no projeto, para fazer crescer a ideia e transformá-la em feliz realidade...



AMIZADE POÉTICA

Teresinha Carvalho da Silva

Amigos, artistas e escritores, do Brasil e do mundo!
Objetivos comuns, de incentivar a produção,
seja artística ou literária...
Cada um com um universo de ideias próprias,
Seja nas Artes, seja na Literatura.

Se unem, formando uma grande família,
porém, cada qual expressando seu modo de ser
em Obras a serem editadas.
Se unem na publicação e divulgação de suas Obras.

Sejam poesias, composições, pinturas,
músicas, artesanatos...
Essas Obras literárias ou artísticas, percorrem o
mundo...

Podem ter projeção ou não!
Muitas vezes, as obras artísticas fazem sucesso,
pois unem histórias e criação.
E as obras literárias dependem do Universo,
expressado pelos escritores ou Editoras,
Cabendo às Editoras criarem, estrategicamente,
um diferencial.

Que nossa amizade poética seja coroada de êxito!



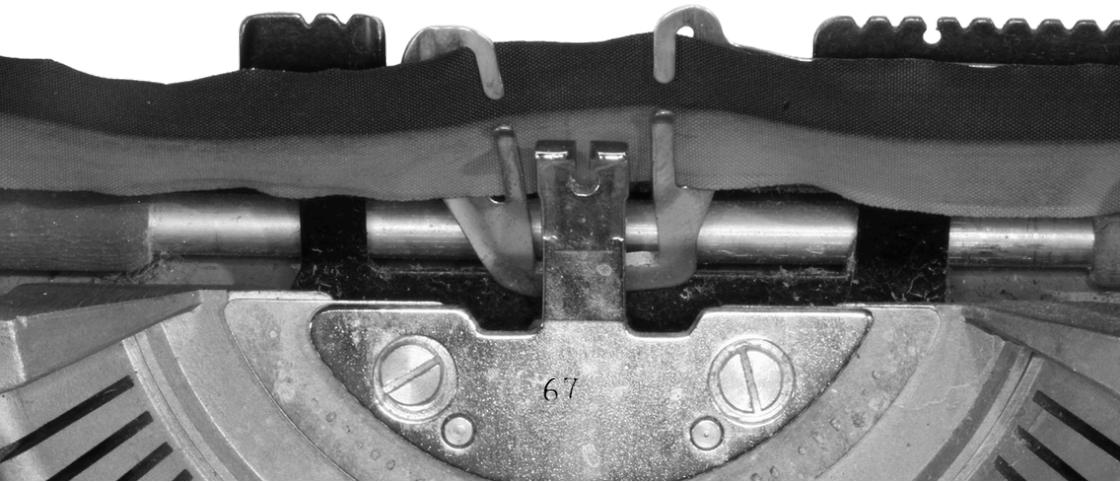
AMIZADE POÉTICA II

Teresinha Carvalho da Silva

Amizade poética,
Momentos especiais.
União das artes, música, literatura.
Expressão de ideias,
Construção de caminhos,
Universo criador encontrando seu espaço.



Minibiografias
dos autores



Adriana Eulálio é neuropsicóloga, neuropsicanalista, especialista em gestão, educação; pedagoga, escritora, ensaísta, expert em perícia criminal e judicial; suicidologista. É doutora e mestra em curso livre de psicanálise, pela Sociedade Internacional de Psicanálise. Afiliada na Associação Internacional de Psicanálise (IPA). É membro fundadora do Projeto Amizade Poética (PAP), cadeira nº 18, padrinho: Mamede Eulálio de Souza.



Contatos: +55 (18)99686-5229 | npanalyse@gmail.com
Redes Sociais: @npadrianaeulalio



Ana Maria da Silva Moreira mora em Visc. do Rio Branco-MG. Pós-graduada em Língua, Linguística e Literaturas. Professora de L. Portuguesa, Sociologia, Filosofia, Francês, Redação. Bacharel em Direito pela UFV. Palestrante, Cidadã Honorária de Guiricema-MG; Membro da Casa de Cultura Portuguesa de Porto Seguro, BA; Membro da Academia Rio-branquense de Letras e Presidente do ELOS de VRB-MG; Mérito Educacional de MG. Livros: 5 lançados e 4 no prelo. Aposentada, dedica-se à escrita de obras literárias e memorialistas.

Ana Maria da Silva Prado nasceu em Itapirapuã-GO. Atualmente, reside em Matrinchã-GO. É Bacharel em Ciências Biológicas e Licenciada em Biologia, além de possuir Pós-graduação em Docência para o Ensino Superior.



ANA MARIA S. PRADO

Atualmente, é graduanda na Licenciatura em Pedagogia. É Biomédica, Professora, apaixonada pela docência. Amante da leitura e aventura-se na escrita. É membro efetivo do Projeto Amizade Poética, cadeira de nº 20, padrinho: Carlos Drummond de Andrade.



CÉIA A. FRANÇA

Nilcéia Albuquerque França, nasceu em Ponta Grossa/PR; é poeta, escritora. Graduada em Letras, Mestra em Letras/Linguística, professora universitária. Pertence a alguns institutos culturais, como: IHGPR, CCPFAM, CLPR, UBT/PR, AIAP, ALB/PR. Participa de diversas coletâneas nacionais e internacionais. É membro efetivo do Projeto Amizade Poética, cadeira de nº 40 - 06/2024, madrinha: Syomara Torres Guerra. Contatos: (42) 9 9108-7331 | Instagram: @nilceiaalbuquerquefranca E-mail: nalbuquerquefranca@gmail.com

Cristiane Ventre Porcini nasceu em São Paulo-SP. Desde cedo, sob influência de seu pai, interessou-se pela literatura e desenho. Na adolescência cursou Desenho na Escola Estadual José Rocha Mendes. Formou-se em Pedagogia e lecionou em escolas particulares e no SESI. Após a pandemia mundial (2020), voltou a fazer o que mais ama: desenhar, pintar... e passou a dedicar-se à literatura. Escreveu contos e crônicas, que estão publicados nas revistas online de literatura Ecos De Palavra (Portugal) e Revista Litera Livre (Brasil).



Edu Viola nasceu em 1957 na cidade do Rio de Janeiro-RJ. É casado, pai de um casal e avô de quatro netos. Começou a tocar violão em 1963, e em 1970 participou de diversos festivais estudantis. Trabalhou na Shell e Petrobras. Como músico e compositor, já compôs mais de 62 músicas. Criou seu próprio estilo musical, os quais batizou de "Baguncita" e "Triangulando". Em 2019, começou a fazer poesias e é autor do livro "Verba Volant, Scripta Manent - Palavras Voam, Escritas Permanecem" (2022). É membro fundador e diretor PAP.

Flora Amatti nasceu em 1982; é natural de Curitiba-PR. Musicista (cantora, compositora e violonista); Graduada em Licenc. em Música; é terapeuta integrativa desde 2013. Em 2015 gravou o CD "Meus Retalhos" com o grupo "Viola Quebrada".



Em 2023 gravou o EP "Canção Paraná" com o grupo "Canção Paraná". É coautora do livro "Mulher Virtual vs Mulher Virtuosa" (2023). Microempresária, foi sócia da D'Music House (2000-2011), presidente fundadora da Amatti Eventos (2015), Editora Amatti (2020) e do Projeto Amizade Poética (2024).



Isabel Felipe nasceu no ano de 1965 em Paranavaí-PR. Mora atualmente em Sinop-MT. É artesã e especialista em doces e bolos. Coursou Bac. em Turismo; É Terapeuta Sistêmica; cursa Téc. em Enfermagem e é cuidadora de idosos. É Membro da CILA; ARLAM e PAP. Autora dos livros: "As Aventuras de Belinha e o vovô José", "O gato Nano" e "No outro lado do véu"; "Mulher Virtual vs Mulher Virtuosa" e "Aprendendo com as mulheres virtuosas". Participou de diversas antologias e coletâneas. Recebeu o Título de Cidadã Honorária Sinopense.

Izabel Hesne Marum nasceu em Nova Europa-SP. Artista Plástica autodidata, cursou História da Arte, (Museu Brera, Milão, Itália e Museu Jeu du Paume, Paris, França em 1970. Como profissional, trabalhou no MASP de 1972 a 1997. Como



marchand, comercializou objetos de arte, pintura, escultura e decoração. É escritora, autora dos livros infantis: “A Luna da Lua”; “A Bruxinha que virou sereia”; “Cotinha, a galinha dengosa”; “O boi de mamão verde” e participou de diversas Antologias. Continua escrevendo contos e folclore brasileiro.



Jair Souza da Silva nasceu em São Jerônimo em 15/04/1954 e, em abril do mesmo ano, foi morar na Ilha da Pintada, bairro Arquipélago de Porto Alegre, onde se criou na beira do Rio Jacuí na confluência com o Rio ou lago Guaíba.

Estudou na Escola Maria José Mabilde, Senac, Ulbra e Uniasselvi onde cursou Sociologia. É compositor, poeta e intérprete. Já participou de diversos festivais de MPB, Música Regional, Nativista e de Samba Raiz. Seu maior hobby é ler e escrever. É membro fundador do Projeto Amizade Poética, cadeira nº 7.

Lindalva Henriques é Poetisa; ama a escrita!

Viúva, mãe de três filhos, avó de três netos, (um, in memoriam). Empresária, formada em magistério, técnica em administração, professora por alguns anos, faturista por anos. Dedicou boa parte de sua vida à Igreja: Catequista, Liturgia, Ação Social, Cantora, Cursos para Batismo, Noivado e preparação para o Casamento. É participante de várias antologias nacionais e internacionais. É membro fundadora do Projeto Amizade Poética, cadeira de nº 12, padrinho: Zé Ramalho.



Luciano Emerson Leite nasceu em Igarassu/PE em 1978. É Bacharel em Clarineta (UFPE); Contramestre e Arranjador da banda de música de Itapissuma/PE; Maestro e Arranjador da Orquestra 1º de maio de Itapissuma/PE. É líder do Ell Gênio Duo e da Banda Instrumental 5 PE. É membro da CILA e do PAP. Participou de dezenas de Eventos no cenário nacional, como festivais, cursos e produções artísticas; Gravou 4 CDs e participou de diversas Antologias. Realiza um trabalho de Resgate do patrimônio histórico cultural de Itapissuma/PE.

Márcia Pessanha nasceu em 1946, em Tócos (Campos dos Goytacazes–RJ). É presidente da Academia Fluminense de Letras; ex-presidente da Academia Niteroiense e do Cenáculo. Governadora do Dist. 8 do Elos Internacional da Comunidade Lusíada. Escritora, é autora dos livros “Borboletrando” (1997) e “Fatias do Viver” (1998); é antologista, tendo organizado e participado de diversas antologias e coletâneas. Tem formação em Letras (UFF), Mestrado em Letras (UFF) e Doutorado em Literatura Comparada (UFF).



Marcionílio F-Silva é professor do Ensino Médio da rede pública de Educação do Estado de Goiás; cristão evangélico, é membro da 1ª Igreja Batista em Itaberaí-GO. Escreve desde a adolescência, porém só começou a mostrar seu trabalho em 2020. Participou de diversas antologias nacionais e internacionais. É autor dos livros de poesia “Amor da Minha Vida” (2021) e “Amor e poesias” (2022). É membro da Confraria Internacional de Literatura e Artes - CILA - cadeira de nº 2, Patrono Manuel Bandeira.

Maria Inês Botelho atuou como professora do Ensino Médio e Superior e na Supervisão de Ensino no Ensino Fundamental. Possui vários títulos, dentre outros, o de Embaixadora Cultural para o Brasil, pelo Institut Cultive Suisse Brésil, de Embaixadora pela Paz pela FEBLACA e de Comendadora. Recebeu vários prêmios na área da literatura. É associada em 10 academias de Letras e 18 instituições congêneres no Brasil, Portugal, Suíça e Itália. É autora de um livro solo, 75 coletâneas e 8 antologias publicados em diversos países do mundo.



Maria Luiza de Paiva Diniz nasceu em São José do Rio Preto-SP em 1947. É Professora, formada em piano, escritora, poeta e historiadora, jornalista, atriz, diretora teatral, cenógrafa, figurinista, arte-educadora, dramaturga; adaptadora de livros e textos; autora de textos teatrais e literários. Recebeu diversas premiações em festivais de teatro concursos literários nacionais e internacionais. Publicou vários livros de poesias, além de contos publicados em coletâneas. É membro da ALARP, ALAPG, AVLAO e outras congêneres.

Maria Martins Gomes Henriques: graduada em Letras Anglo Portuguesa, Pós-graduada em Português e Literatura pela FAFIMAN. Professora aposentada; membro da Academia de Letras, Artes e Ciências Centro Norte do Paraná, Acadêmica da Confraria Internacional de Literatura e Artes - CILA. Autora de três livros de Poesias: "O Coração diz o que sente"; "Vivências e Observações e Reflexos da Alma na Poesia". Autora de várias histórias do universo infantil publicadas em antologias e coletâneas nacionais e internacionais.



MARIA MARTINS HENRIQUES



MARILENE HUFF

Marilene Huff nasceu em 17/07/1951 na cidade de Sertão Santana, distrito de Guaíba-RS. Mora em Porto Alegre/RS. É aposentada. Membro da Academia de Letras do Brasil/Seção RS, Comissão Gaúcha de Folclore. Participou de diversas Antologias e Coletâneas. Contadora de Histórias do "Projeto Conte Mais". Tem como hobby fotografar a família, amigos e paisagens. Os melhores momentos são passados com a sua neta, Laura. Marilene Huff é membro fundadora do Projeto Amizade Poética, cadeira de nº 17, madrinha: Adélia Einsfeldt.

Matilde Slaibi Conti é Mineira. Doutora e Pós-doutora em Ciências Jurídicas e Sociais. Professora Titular de Direito Civil. Procuradora da OAB. Presidente do Elos Internacional. Presidente da Academia Brasileira Rotaria de Letras.



Presidente do Cenáculo Fluminense de História e Letras. Membro Titular do Instituto Geográfico de Niterói. Membro Titular da Academia Fluminense de Letras. Membro Titular da Academia Niteroiense de Letras. Membro Titular do Pen Clube do Brasil. Membro Titular da Academia Riobranquense.



Meyre Aparecida Pinto Barbosa nasceu em Mandaguari-PR; tem 54 anos. Como escritora, sua 1ª Obra, "Ela em 3 gêneros", foi publicada em 2019. Coautora da antologia "Era uma vez um anjo", pela Cultive (Suíça) em 2021; coautora da antologia "Ao pé da Pedra", lançada em 2022 (Atibaia-SP) e coautora, também, da coletânea "Na volta a gente compra", pela Editora Merari Tavares, 2023. Atibaia-SP; coautora da coletânea "Amizade Poética I", pela Ed. Amatti, Curitiba; coautora da Antologia "500 anos de Luís Vaz de Camões", pela Literarte-RJ.

Nires Luziah, nasceu em 1961. Mora em Itaberaí/GO. Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia institucional (UEG) e Psicopedagogia Clínica (FMB). Professora aposentada, atualmente dedica-se às artes, aulas de desenho e pintura em óleo sobre tela e poesias. É ilustradora do livro “O gato Nano”. Ilustrou a capa da Antologia “Versoaletrando III”. Participou de diversas antologias e coletâneas. É presidente da Academia Itaberina de Letras e Artes AILA (biênio 23/25). É membro imortal da ASLA (Sanclerlândia-GO) e membro PAP.



Prof.ª Maria Modesto é Membro do PAP e Acadêmica Imortal das academias: CILA e ASLA. É Pós-Doutoranda, Doutorado e Mestrado. Licenciaturas Plenas: Letras-Português/Inglês, Pedagogia e Teologia. IES em que Atua: UEG - CEAR. É Membro do Grupo de pesquisa EHMCES (PUC-GO): Educação, Cultura e Sociedade - PPGE/PUC/GO. Link de acesso ao Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4663419220116384>. É Professora em exercício, Orientadora educacional e formadora de professores. Gestora da Bibl. Púb. Munic. “Nicolina Rosa Adorno”.

Sidney C. da França é Engenheiro Civil; pós-graduação em Engenharia de Controle de Poluição; Bacharel em Administração de Empresas; Bacharel em Administração de Recursos Humanos; Pedagogo; extensão em Administração Escolar; pós-graduação em Psicopedagogia; Professor; mantenedor e diretor pedagógico do Colégio França, Vice-Presidente Internacional da Federação Elos da Comunidade Lusíada. É diretor do Lions Club de Praia Grande Estrela da Mama e membro do Institut Cultive Suisse Brésil. Coautor de várias antologias.



SIDNEY C. DA FRANÇA



SUZEL FRUTUOSO

Maria Suzel Gil Frutuoso é Suzel Frutuoso; Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos (1981) e mestrado em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1989). Tem experiência na área de História, com ênfase em História. Publicou diversos livros e artigos. É Escritora, poetisa, cronista, contista; fez várias publicações em diversas antologias e coletâneas. Acadêmica da Academia Vicentina de Letras, Artes e Ofícios; é membro do Movimento Nacional Elos Literários.

Syomara Torres Guerra nasceu no Rio de Janeiro-RJ. Foi professora, jornalista, com formação em relações internacionais. Fez pós em Illinois USA. Fazia pintura em porcelana; era poetisa, trovadora, aldravianista, escritora, contista, cronista e mosaicista. Trabalhou no Senado e Câmara Federal; foi Assist. de Gabinete na Secret. Estadual de Planej. no Rio de Janeiro. Foi Jornalista (redatora) na ASCOM até a sua aposentadoria. Pertenceu às seguintes entidades: UBT, APP, CLP, AJEB/PR e do PAP. Faleceu no dia 3/8/2024.



Teresinha Carvalho da Silva é Formada em Pedagogia; tem habilitação em Supervisão/UNISINOS; Pós-graduada em Educação de Adultos (UFRGS); Curso intensivo de Marketing de Turismo PUC-RS; de Políticas e Planejamento Estratégico (UFRGS) e Espanhol PUC-RS. Presidiu a Associação de Supervisores do Estado RS, duas Gestões anos 90. Diretora Cultural do Instituto Cultural Português. Fundadora Presidente do Museu das Ilhas Poa-RS (2016). Atualmente Conselho Técnico, membro PAP, AJEB/RS, CILA. Participou de diversas antologias.

Homenagem Póstuma à Syomara T. Guerra



Há pessoas que passaram pelas nossas vidas e deixaram marcas perenes de saudades. Traduziram verdades sociais como competência, produção literária impecável, conjugação do verbo conviver, de forma plena.

Aplicaram valores que elevaram a sua estatura humana ao promoverem a admiração pelo outro inserida nos corações e volvendo ao exterior, via olhares, com significância de respeito.

Há pessoas que foram artífices no construir mais pontes do que apresentarem obstáculos ao outro. Foram aplicadoras de verdades e construtoras de novas vias de acesso a territórios que se tornaram comuns a quem deles precisou colocar os seus passos.

Há pessoas que, mesmo sem emitirem palavras, por gestos, demonstraram a que vieram, mostraram o que desejavam construir positivamente.

Uma destas pessoas com características acima citadas, que conheci, e tive o privilégio de conviver em instituições com foro acadêmico, já deixou este plano terreno e abriu um vazio afetivo. Muito do que se poderia sorver de sua competência, amizade, companheirismo, deixou de favorecer acesso, mas, as trocas de ideias sobre o mundo, o cotidiano, o literário, dentre outros aspectos vivenciais, em momentos onde os encontros aconteceram, enriqueceu-me, assim como a todos que de si se acercaram.

Você, Syomara, será, sempre, a estrela luzente em nossas caminhadas, quer diárias ou de maior quilate. Estará presente em nossos corações no sentimento de saudosismo, mas registro o respeito grande que manteremos por si, escritora, jornalista, mãe, avó, na perfeição sempre buscada. Será o espelho para nós na tradução do bem querer individual e coletivo que, cotidianamente, devemos plantar para colhermos, exitosamente, os devidos resultados.

Marias Inês Botelho



Conheça nossa página de homenagem às Madrinhas e Padrinhos Vitalícios do Projeto Amizade Poética: <https://www.amizadepoetica.com/madrinhasepadrinhos>

Conheça o Projeto Amizade Poética



O Projeto Amizade Poética é a união de artistas e escritores — do Brasil e do mundo — que objetiva a produção artística e literária e propicia a todos seus membros um espaço para criação, publicação e divulgação de suas Obras (em grupo e solo). Se você ama Artes e Literatura, faça parte dessa grande família. Acesse nossos canais para mais informações:

Site: <https://amizadepoetica.com>

Youtube: <https://www.youtube.com/@amizadepoetica>

Rádio Web Amizade Poética:

<https://radiowebamizadepoetica.centercast.com.br>

Play Store: digite "Rádio Web Amizade Poética"

Grupo no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/306436588941906>

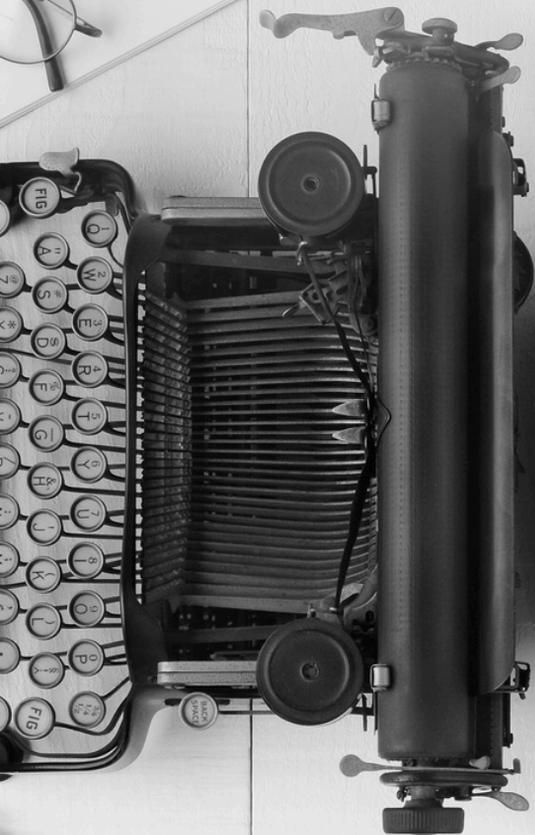
Página (fanpage) no Facebook:

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61556068104602>

E-mail: projetoamizadepoetica@gmail.com

WhatsApp: (41) 9 9 751-4656





REPROSET
INDÚSTRIA GRÁFICA

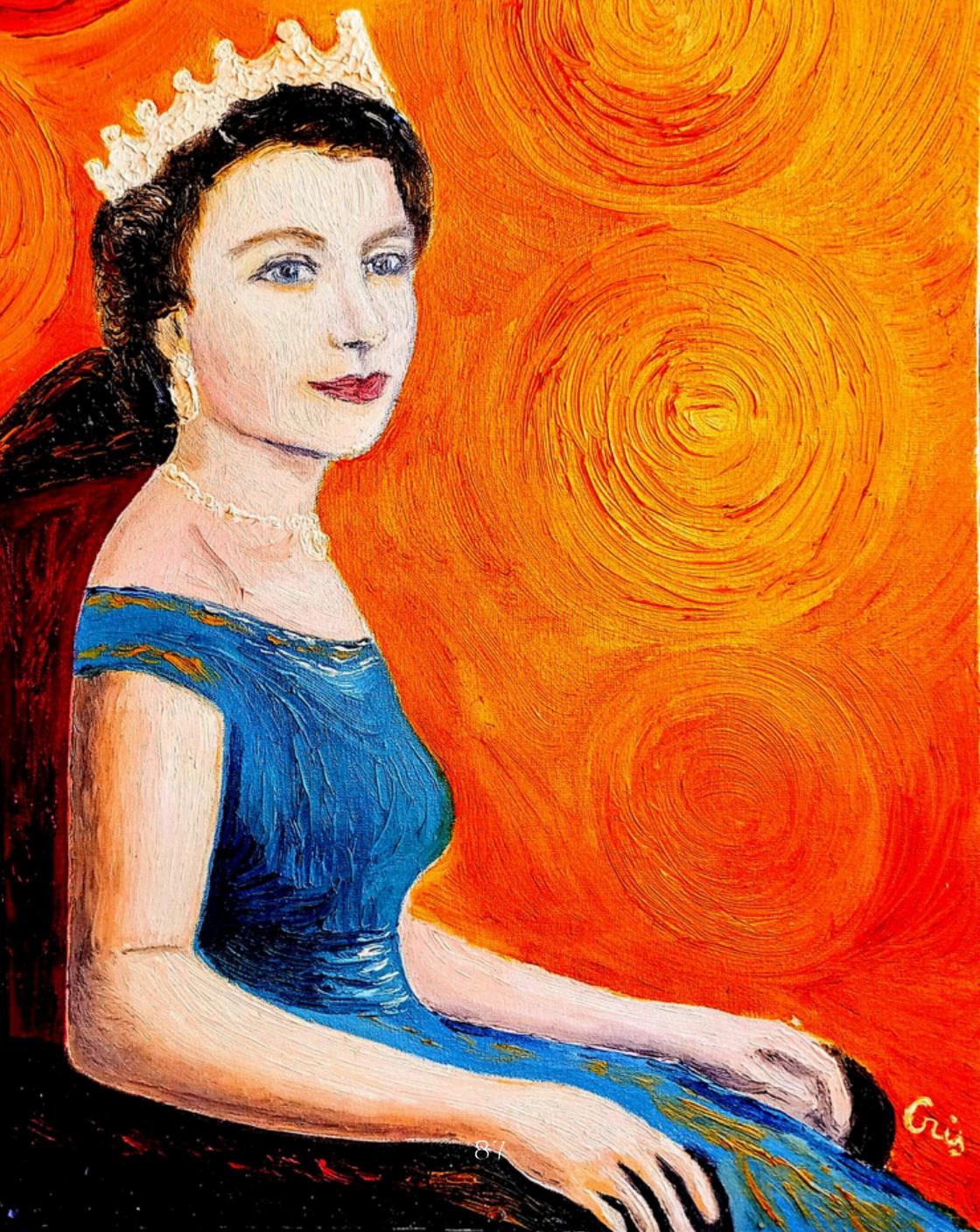


Apresentação
das Obras
artísticas



COLETÂNEA AMIZADE POÉTICA II

OBRA DE CRISTIANE VENTRE







“Viver implica, conforme o exposto nesta obra, o traduzir ações executadas por meios que a comunicação oferece, quer seja por palavras esparsas, poemas, poesias, crônicas, artigos. Logo, o viver é o agir com transparência no expressar a sua compreensão sobre o mundo, próximo ou distante, uma vez que este pode se dar pelo canto, pelas letras, pelas artes, pelo imbricar-se por caminhos abertos por opção, ou por trilhas a serem estabelecidas. Assim, surge a oportunidade de sentir o mundo vir a seus pés traduzindo o encanto, a magia, a vida ainda a ser explorada. Desta feita, cada escritor, cada escritora, traz em si sonhos, esperanças, ações executadas, músicas dedilhadas em sons desejados.

Destaca o universo pelas cores que tem em sua prancheta e elabora figuras, outras formas, conforme os sentimentos vão aflorando. Há, portanto, soma, divisão, multiplicação, em seu conjunto de visões e compilações. Afinal, os caminhos mantêm-se abertos à toda proposta que chega, independentemente de horários ou das devidas estações temporais. Há passos a serem dados, há outros já estabelecidos, há vidas a se cruzarem. Há vidas que se encontram em trilhas abertas pelo desejo de vencer espaços propostos, há outras que se deixam levar pelo embalo do canto dos Rouxinóis.”

Maria Inês Botelho

